

TRAGÉDIA

Sob risco de contaminação

Carga de ácido sulfúrico e agrotóxicos dificulta trabalho de buscas por desaparecidos após desabamento de ponte na divisa entre TO e MA

» JULIANA SOUSA

Dois corpos foram encontrados no rio Tocantins, totalizando oito mortes confirmadas em decorrência do desabamento da ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira, que conecta os estados do Maranhão e de Tocantins. Outras nove pessoas permanecem desaparecidas até o fechamento desta edição. As operações de resgate haviam sido interrompidas por risco de contaminação, mas foram retomadas ontem.

A partir do trabalho conjunto de buscas entre a Marinha do Brasil (MB), a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros Militar dos estados do Maranhão, Pará e Tocantins, os mergulhadores também localizaram um caminhão, que estava carregado de ácido sulfúrico, uma moto e uma caminhonete, que estão submersos nas águas.

A ponte desabou em 22 de dezembro, levando 10 veículos com ela, entre eles motos, carros de passeio, caminhonetes e quatro caminhões. Um automóvel ficou preso em uma fenda no asfalto. As equipes de resgate continuam os trabalhos de busca e remoção dos destroços. As causas do desabamento estão sendo investigadas.

Contaminação

A operação de resgate no rio Tocantins enfrenta desafios. A equipe de buscas conta com 29 mergulhadores, que trabalham em um ambiente de risco, com dificuldades, como a presença de escombros submersos, a limitação de autonomia dos profissionais devido à profundidade e a

Marinha do Brasil/Divulgação



Mergulhadores localizaram mais dois corpos submersos, além de um caminhão, carregado de produtos químicos, uma moto e uma caminhonete

possibilidade de enrosocos e objetos cortantes no fundo do rio.

Além das questões operacionais, a equipe está atenta ao risco de contaminação ambiental. Dois caminhões carregados com produtos químicos, incluindo ácido sulfúrico e defensivos agrícolas, estão entre os veículos que caíram no rio.

A Marinha, em parceria com o Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), realiza monitoramento rigoroso da qualidade da água. Até o momento, os testes não indicaram alterações significativas, mas as

análises continuam. Se for confirmada a contaminação, a operação exigirá o uso de roupas especiais e técnicas de mergulho dependente, onde o ar é fornecido por meio de mangueiras conectadas à superfície.

Segundo a autoridade marítima, a operação exige um planejamento detalhado e o uso de recursos especializados, como embarcações equipadas para descontaminação e uma câmara hiperbárica móvel para emergências. A descontaminação dos equipamentos de mergulho e a higienização rigorosa dos

mergulhadores são essenciais para prevenir riscos de contaminação cruzada. Caso a operação requeira mergulhos em águas altamente contaminadas, pode se tornar a primeira missão deste tipo no Brasil, representando um marco para a segurança em operações em ambientes de risco elevado.

Profundidade

A ação é complexa devido à profundidade do rio Tocantins, que atinge até 50 metros em alguns pontos, dificultando o

acesso e a localização de vítimas e veículos submersos. A mobilização conta com o uso de tecnologias avançadas, como drones aquáticos e sonares, que estão sendo empregados para localizar os veículos e auxiliar na busca. Antes de iniciar as operações, os mergulhadores se prepararam para enfrentar condições adversas, como visibilidade nula e fortes correntezas que poderiam prejudicar a manutenção da posição de mergulho. No entanto, o cenário apresentado ontem foi mais favorável do que o esperado, devido

ao fechamento das comportas da represa local, o que resultou na redução da vazão e no abaixamento do nível da água.

De acordo com o capitão-tenente Cuevas, da Marinha, a visibilidade encontrada foi crucial para a segurança das equipes. Contudo, os mergulhadores estão preparados para atuar em condições mais extremas, graças ao treinamento especializado. "Nossa preparação inclui técnicas para lidar com situações complexas e arriscadas", garantiu.

Investigação

A Polícia Federal iniciou as investigações para apurar as causas do desabamento e eventuais responsabilidades na véspera do feriado de Natal. Relatórios anteriores à tragédia indicavam problemas estruturais na ponte, inaugurada em 1961, incluindo fissuras e inclinações nos pilares. Em 2020, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) havia identificado a necessidade de reparos, mas as obras de reabilitação não foram realizadas.

Infraestrutura

A ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira era uma via crucial para o transporte de cargas no país, integrando a Rodovia Belém-Brasília. Seu colapso interrompeu o tráfego na região, afetando significativamente a logística e a economia local. O governo federal anunciou a alocação de mais de R\$ 100 milhões para a reconstrução emergencial da ponte, a obra deve levar cerca de um ano para ficar pronta.



Leão Amigo

da solidariedade

Transforme Vidas com seu Imposto de Renda!

No DF, uma parte do Imposto de Renda é destinada a instituições sem fins lucrativos, mas ainda não é suficiente para os desafios da nossa comunidade. Ao destinar 6% do seu IR para os projetos da Casa Azul, você ajudará a transformar vidas, combatendo a violência, a pobreza e o trabalho infantil, oferecendo dignidade e esperança a quem mais precisa. A Casa Azul, uma das 100 Melhores ONGs do Brasil, atua há 35 anos no DF, promovendo mudanças reais. Seu apoio pode abrir portas para um futuro melhor.

Depósito até 30/12/2024

na conta do Fundo da Criança e do Adolescente do DF
CNPJ 15.558.339/0001-85, Banco BRB (070)
Agência 100, Conta Corrente 100044149-8.

CHAVE PIX: CNPJ: 15.558.339/0001-85

Envie o comprovante para 61 99819-6160 e vincule sua doação aos projetos da Casa Azul.

Dúvidas? Estamos aqui para ajudar! Entre em contato com a Casa Azul para mais informações 99168-6481

Sua contribuição é o primeiro passo para um futuro mais justo. Conheça nosso trabalho e emocione-se com as histórias que estamos criando. Escaneie o QR Code ao lado para saber mais.



MG já identificou 16 vítimas

Corpo de Bombeiros Militar/MG



Batida ocorrida na BR-116, no último sábado, resultou em 41 mortes

A Polícia Civil de Minas Gerais já identificou 16 das 41 vítimas fatais do acidente ocorrido sábado no km 286 da BR-116, próximo a Teófilo Otoni (MG). De acordo com os investigadores, ainda não há prazo para a conclusão do inquérito.

O acidente ocorreu durante a madrugada, por volta das 3h30, segundo o chefe do 15º departamento de Polícia de Teófilo Otoni, delegado Amauri Albuquerque. Todas as vítimas estavam no ônibus que colidiu de frente com uma carreta e acabou pegando fogo em seguida. A maioria das vítimas ficou presa às ferragens e teve os corpos carbonizados.

Um terceiro veículo, um carro de passeio, que vinha atrás do ônibus, também se envolveu no acidente, mas os ocupantes do automóvel tiveram ferimentos leves. O ônibus de transporte interestadual, pertencente à empresa Emtram, tinha saído de São Paulo (SP) com destino a Elísio Medrado (BA).

O motorista da carreta que se envolveu no acidente, Arilton Bastos Alves, prestou depoimento de mais de seis horas à Polícia Civil na segunda-feira. Ele foi liberado em seguida.

Dos 16 corpos identificados, 14 foram retirados do IML por familiares, informou o perito

criminal Felipe Dapieve, da Polícia Civil. Ele explica que 13 foram identificados por exames papiloscópicos (exames de digitais) e os outros três foram identificados por odontologia legal. Os outros corpos ainda estão em análise. "Estamos coletando DNA para confronto com o material genético de familiares", acrescentou o perito.

Causas do acidente

A hipótese de que o acidente foi causado pela explosão do pneu do ônibus é uma das linhas de investigação da Polícia

Civil de Minas Gerais. A outra é que a carreta estava com excesso de peso, em alta velocidade, e que, na altura do distrito de Lajinha, em Teófilo Otoni, um grande bloco de granito se soltou de um dos reboques, caindo na pista para, em seguida, ser atingida pelo ônibus.

"Oitavas ainda estão em andamento. Vamos ouvir as pessoas envolvidas no acidente, somando provas testemunhais e técnicas para chegarmos à conclusão", acrescentou o delegado Amauri Albuquerque. Segundo ele, é ainda prematuro afirmar se houve ou não estouro do pneu do ônibus.

SOCIEDADE

Pets terão RG a partir de 2025

» BIANCA LUCCA

Em muitas casas do Brasil, gatos e cachorros são considerados parte da família. Para garantir a proteção animal, a partir de 2025, os animais domésticos ganharão um documento de identificação oficial: a carteira de identidade nacional. Com a documentação, os pets terão um número único e intransferível. A identificação ajuda na melhoria do controle da saúde dos pets e combate problemas de

abandono e maus-tratos.

Por meio da sanção do Cadastro Nacional de Animais Domésticos pelo governo federal, o registro único de 15 dígitos visa facilitar políticas públicas destinadas aos bichinhos. Os cadastros serão armazenados em um banco de dados, com uma série de informações para facilitar a identificação e localização do animal e do tutor.

Para cadastrar seu pet gratuitamente, basta acessar a plataforma do governo a partir de 2025 e

informar nome, CPF, endereço e dados como raça, idade e histórico de saúde. Uma carteirinha com a foto do cão ou gato e um QR Code serão gerados. O código pode ser colocado na coleira do animal para identificação.

Em caso de venda, adoção ou morte do animal, o cadastro deverá ser atualizado pelo responsável. Vale lembrar que, de acordo com a lei de maus-tratos a animais, abandonar e maltratar os pets é crime, com 2 a 5 anos de pena.